

Cultivando Saberes: Implantação de Hortas Agroecológicas na Escola Indígena Pataxó Pé do Monte¹

Gabriel Souza de Jesus (1)²

Paulo Vitor Barreto Duarte da Silva (2)³

Gabriela Santana Luz (3)⁴

Marta Cristina Silva Carvalho (4)⁵

RESUMO

O projeto visa implementar hortas agroecológicas na Escola Indígena Pataxó Pé do Monte, localizada na aldeia Pé do Monte, no município de Caraíva, Porto Seguro, Bahia. O objetivo é promover a educação ambiental e a segurança alimentar, além de valorizar os saberes tradicionais da comunidade Pataxó. A degradação das florestas tem comprometido a segurança alimentar dessas populações, resultando em alta prevalência de desnutrição e anemia entre crianças indígenas, além de doenças como diabetes e hipertensão entre os adultos. A educação indígena enfrenta desafios que requerem soluções integradas e culturalmente sensíveis. A implementação de hortas agroecológicas nas escolas indígenas Pataxó visa promover a segurança alimentar, fortalecer a identidade cultural e os saberes tradicionais. A agroecologia aborda pontos de vista ecológicos e socioeconômicos, incorporando ciência, prática e movimentos de reforma agrícola, com estratégias que incluem a eficiência no uso de recursos, substituição de insumos prejudiciais e reestruturação de sistemas agrícolas diversificados. A educação ambiental integrada à agroecologia pode melhorar a qualidade de vida e a sustentabilidade das comunidades indígenas, promovendo a inclusão e equidade no ambiente escolar. A valorização dos saberes tradicionais é essencial para um modelo educacional inclusivo e sustentável. As atividades do projeto incluem capacitação de alunos e professores, escolha e preparo da área, técnicas de adubação verde e orgânica, plantio e manutenção das culturas, culminando em uma feira agroecológica. Espera-

¹ Projeto apresentado como requisito para conclusão da disciplina de Projeto Integrador do curso de graduação em Engenharia Agrônoma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano / Câmpus Teixeira de Freitas.

² Discente do curso de graduação em Engenharia Agrônoma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano / Câmpus Teixeira de Freitas. E-mail: gsouzadejesus6@gmail.com

³ Discente do curso de graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências com ênfase em Agrárias, Ambientais e Tecnociências da Universidade Federal do Sul da Bahia / Câmpus Paulo Freire, Teixeira de Freitas. E-mail: paulovitorb587@gmail.com

⁴ Discente do curso de graduação em Engenharia Agrônoma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano / Câmpus Teixeira de Freitas. E-mail:

⁵ Docente Orientadora do Projeto Integrador no curso de graduação em Engenharia Agrônoma no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano / Câmpus Teixeira de Freitas. E-mail: marta.carvalho@ifbaiano.edu.br

se reduzir a evasão escolar, melhorar a alimentação e saúde dos alunos e fortalecer a relação entre a escola e a comunidade.

Palavras Chaves: Agroecologia. Educação Indígena. Segurança Alimentar. Saberes Tradicionais. Sustentabilidade.

1. JUSTIFICATIVA

A Escola Indígena Pataxó Pé do Monte, situada na Aldeia Pé do Monte, em Porto Seguro, é uma resposta às necessidades educacionais, nutricionais e culturais das comunidades indígenas. A degradação das florestas habitadas por essas comunidades não apenas diminui a biodiversidade, mas também ameaça à segurança alimentar dessas populações, que perdem a capacidade de decidir sobre suas práticas agrícolas e hábitos alimentares de acordo com suas tradições e necessidades (ABRANDH, 2013). Estudos indicam uma alta prevalência de desnutrição e anemia entre crianças indígenas, bem como a ocorrência de doenças não transmissíveis, como diabetes mellitus e hipertensão arterial, entre os adultos (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2017).

Estima-se que atualmente, cerca de 35.476 pessoas compõem a população indígena do estado da Bahia, sendo representados por 15 povos diferentes. As regiões Sul e extremo Sul possuem a maior concentração baiana, com aproximadamente 14 mil Pataxós residindo em 46 aldeamentos, distribuídos em seis terras indígenas nos arredores dos municípios de Santa Cruz Cabrália, Porto Seguro, Itamaraju e Prado. Essa etnia tem convivido com povos não indígenas desde o século XVI, enfrentando mudanças significativas, transformações sociais e perda de seus territórios ao longo desses anos. Durante esses processos, os Pataxós têm lutado para reinterpretar e assimilar elementos das culturas indígenas em busca da construção de uma cidadania indígena (PORTO, 2006; 2019).

Maria Elisa Ladeira (2004) destaca que o desafio da educação escolar indígena é propor um sistema de ensino de qualidade e diferenciado, que atenda às especificidades de um povo distinto da sociedade nacional, considerando que seus horizontes de futuro não são os mesmos que os nossos.

A Agroecologia, definida como um novo paradigma produtivo, é uma constelação de ciências, técnicas e práticas para uma produção ecologicamente sustentável no campo (LEFF, Enrique, 2002). Entre suas principais diretrizes estão a valorização do conhecimento tradicional e o estabelecimento de metodologias participativas e dialógicas com as comunidades. Do ponto de vista técnico, há uma ênfase na compatibilização das atividades agropecuárias com as peculiaridades ecológicas e socioculturais de cada região. Nas terras indígenas, as práticas agroecológicas têm sido associadas à recuperação de áreas degradadas, à implementação de sistemas agroflorestais e ao extrativismo sustentável (NORDER, Luiz Antonio, 2019).

A criação de uma horta na escola é uma resposta concreta aos problemas de evasão escolar e de nutrição inadequada, proporcionando um ambiente de aprendizado ativo e envolvente. Além disso, a implementação de hortas escolares promove uma integração entre diversas disciplinas. Segundo Rodrigues (2020), a temática da horta abre inúmeras possibilidades de trabalho dentro de disciplinas como história e geografia. O professor de história permite aos estudantes compreender que o uso da terra sempre foi e será parte constituinte da história do homem. Já em geografia, a conservação do solo e a importância da produção de alimentos para a saúde, enfocando o desenvolvimento sustentável e a recuperação do solo, são aspectos relevantes abordados.

No contexto da Escola Indígena, a educação deve ser contextualizada e integrada aos saberes e práticas tradicionais. A horta escolar permitirá que os alunos aprendam de forma prática sobre agroecologia, sustentabilidade e nutrição, ao mesmo tempo em que reforça os laços comunitários e promove a valorização da cultura indígena. A presença de uma educadora ambiental especializada, em parceria com o Programa Arboretum, enriquecerá as atividades do projeto, proporcionando orientação e sensibilização sobre questões ambientais relevantes. Essa colaboração fortalecerá os vínculos entre a escola e a comunidade, ampliando o impacto positivo do projeto e incentivando a adoção de práticas sustentáveis no contexto escolar e além dele. Em um mundo cada vez mais preocupado com a qualidade dos alimentos e o impacto da agricultura no meio ambiente, a busca por uma alimentação saudável e sustentável se torna cada vez mais urgente (IdeC, 2022). Nesse contexto, os alimentos agroecológicos se destacam como uma alternativa promissora, oferecendo benefícios tanto para a saúde humana quanto para o planeta (Raízes do Campo, 2023). Produzidos sem agrotóxicos e fertilizantes químicos, esses alimentos apresentam maior teor de nutrientes e menor presença de substâncias nocivas (IdeC, 2023), contribuindo para o fortalecimento do sistema imunológico e a prevenção de doenças crônicas. Além disso, a agroecologia promove a melhoria da qualidade do solo, a redução da poluição e a preservação da biodiversidade (Raízes do Campo, 2023), garantindo um futuro mais justo e equilibrado para todos. A implementação da horta agroecológica na escola promoverá a segurança alimentar e nutricional dos alunos, e também servirá como uma ferramenta educativa poderosa que integra conhecimento científico e saberes tradicionais, promovendo uma educação ambiental de qualidade e fortalecendo a identidade cultural dos Pataxó.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A agroecologia é uma abordagem integrativa que visa à sustentabilidade dos sistemas agrícolas por meio da aplicação de princípios ecológicos e socioeconômicos. Altieri (2012) descreve o quadro agroecológico como composto por fases caracterizadas por abordagens graduais e revolucionárias. Essas fases incluem estratégias como a melhoria da eficiência na utilização de recursos através do aproveitamento de vantagens comparativas, da utilização de tecnologias regenerativas adequadas e da integração da mecanização baseada em energias renováveis. Além disso, envolve a substituição de insumos e métodos prejudiciais por alternativas ambientalmente corretas e a reestruturação de sistemas diversificados de produção agrícola para promover a reciclagem de nutrientes e otimizar os processos dos agroecossistemas, melhorando a diversidade funcional nos componentes do sistema de produção (Altieri, 2012).

Rodrigues (2020) em seu trabalho, relata a abertura de inúmeras possibilidades de trabalho dentro de disciplinas dos componentes curriculares da escola, permitindo que os alunos compreendam assuntos como a relação do homem com o uso da terra, a relevância da conservação do solo bem como a importância na produção de alimentos saudáveis com desenvolvimento sustentável.

Os Pataxó possuem um conhecimento acurado sobre a terra e os diferentes ambientes de seu território. A percepção e o conhecimento que os Pataxó possuem dos ambientes é fruto de uma longa história de relação com os diversos seres e entidades que coabitam com eles os espaços. Esses conhecimentos se originam não apenas da experiência produtiva na busca por alimento, mas de uma vivência emotiva

de reflexão e experimentação que gera uma relação de responsabilidade e pertença ao território. Atualmente, há muitos Pataxós formados em cursos de hortas comunitárias, agrofloresta e agroecologia, que visam alternativas para obter alimentos mais saudáveis e sem agredir a terra e a mata (FUNAI, 2012). Estes conhecimentos são baseados em séculos de interação sustentável com o meio ambiente, incluindo técnicas de cultivo, manejo de solo e conservação da biodiversidade.

O movimento agroecológico brasileiro destaca-se como um campo social e científico de disputa na sociedade, em defesa de mudanças estruturais no campo, aliando-se aos históricos movimentos camponeses e da agricultura familiar (Caporal & Petersen, 2011). A ciência agroecológica visa à construção do saber a partir de vários pontos de vista, uma vez que a leitura da realidade não pode ser feita somente pela utilização dos métodos científicos (Peres-Cassarino, Ferreira, & Mayer, 2013). Nessa perspectiva, os saberes dos povos tradicionais têm fundamental importância para a compreensão dos fenômenos vivenciados por essas populações, em suas práticas produtivas e nas suas estratégias de sobrevivência (Silva et al., 2018).

A integração dos saberes tradicionais com as práticas agroecológicas modernas pode não apenas promover a sustentabilidade ambiental, mas também fortalecer a identidade cultural e a autonomia das comunidades indígenas. Os conhecimentos tradicionais estabelecem práticas, conhecimentos empíricos e costumes que são passados de geração em geração por aqueles que vivem em contato direto com a natureza. Segundo Amaral (2011, p. 34), os saberes tradicionais sobre agricultura “são conhecidos como conjuntos de técnicas que já vêm sendo usadas desde vários séculos atrás por camponeses e tribos indígenas, onde essas técnicas priorizam a utilização de recursos naturais e de mão de obra direta; a agricultura tradicional é praticada em propriedades de pequeno e médio porte e seu destino é mais para o autoconsumo da família camponesa ou da tribo indígena” (Jesus, 2016).

As plantas ornamentais são cultivadas desde a antiguidade. As primeiras civilizações já percebiam seu diferencial e começaram a plantar por causa de sua beleza. Essas plantas, além de deixarem ambientes mais bonitos, ajudam a difundir a preservação ambiental, além de terem um importante papel socioeconômico (Heiden, 2006). De acordo com Biondi (2008), “a intervenção paisagística nos pátios das escolas deveria ser planejada não apenas para atender às necessidades estéticas e de conforto ambiental dos usuários como, também, para servir de ferramenta às práticas escolares”.

Em todo o complexo, desigual e vasto trajeto do alimento, desde o solo até o prato, há incontáveis interconexões com a sustentabilidade ou com a insustentabilidade. O tópico da alimentação e seu vínculo com a sustentabilidade global é ancestral e, ao mesmo tempo, abundantemente atual, assim sendo, no significado temporal, de vanguarda. Ao determinar investigações, olhares e soluções multidisciplinares é, igualmente, um tema de extrema importância devido às suas múltiplas interconexões (Ribeiro et al., 2017).

Ao falarmos de políticas públicas alimentares, é preciso concebermos um foco. E este foco é a agroecologia. Portanto, as políticas públicas alimentares e agroecológicas têm, por essência, a capacidade de desafiar as estruturas de poder (Bezerra, 2022). É incontestável o papel das políticas públicas para promoção da autonomia e segurança alimentar (Oliveira, Tavares, & Collado, 2018).

Este projeto visa criar um modelo educacional que não apenas melhora a segurança alimentar e a nutrição, mas que também fortalece a identidade cultural e promove a sustentabilidade ambiental.

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O projeto de implementação de hortas agroecológicas na Escola Indígena Pataxó Pé do Monte tem como objetivos promover a educação ambiental e segurança alimentar, fortalecendo a identidade cultural e os saberes tradicionais da comunidade. Além disso, visa incentivar a participação ativa de alunos, professores e comunidade na construção e manutenção das hortas, integrar práticas agrícolas sustentáveis ao currículo escolar, desenvolver habilidades socioemocionais e competências práticas entre os participantes, fortalecer a autonomia alimentar da escola e da comunidade, fomentar a conservação ambiental e o respeito pelos recursos naturais, estimular a interação escola-comunidade, promover a educação para a cidadania, estabelecer parcerias interinstitucionais para apoio técnico e recursos adicionais, valorizar a diversidade cultural e promover o compartilhamento de conhecimentos, e criar um modelo replicável para implementação em outras escolas indígenas e comunidades tradicionais.

1. Promover a segurança alimentar na comunidade indígena Pataxó através da implementação de hortas agroecológicas.
2. Integrar a educação ambiental ao currículo escolar indígena, valorizando os saberes tradicionais.
3. Fortalecer a identidade cultural dos alunos Pataxó por meio de práticas agrícolas sustentáveis.
4. Reduzir a evasão escolar ao envolver os alunos em atividades práticas e significativas.
5. Melhorar a nutrição e saúde dos alunos com o cultivo de alimentos frescos e orgânicos.
6. Capacitar professores e alunos em técnicas de agroecologia e adubação orgânica.
7. Promover a conscientização sobre a importância da conservação ambiental e do uso sustentável dos recursos naturais.
8. Incentivar a participação comunitária nas atividades escolares, fortalecendo os laços entre escola e comunidade.
9. Desenvolver oficinas em conjunto com a comunidade escolar para construção do projeto da horta.
10. Envolver alunos e professores nas práticas agrícolas de manejo das culturas implementadas.
11. Permitir que os professores integrem as aulas conteudistas com as atividades desenvolvidas durante a implantação do agroecossistemas.
12. Disseminar conhecimentos e técnicas adquiridas na academia para o público da escola inserida em uma comunidade tradicional.
13. Ministras oficinas de capacitação para a implantação de novos sistemas posteriormente.
14. Estimular o empreendedorismo sustentável entre os jovens indígenas.
15. Contribuir para a soberania alimentar da comunidade Pataxó, reduzindo a dependência de alimentos industrializados.
16. Desenvolver habilidades práticas e conhecimentos técnicos em agricultura sustentável entre os alunos.
17. Criar um modelo replicável de educação agroecológica que possa ser adotado por outras escolas indígenas.

18. Melhorar o desempenho escolar através de atividades que promovem o aprendizado ativo e envolvente.
19. Fomentar o respeito e cuidado com o meio ambiente através de práticas agrícolas ecológicas.
20. Incentivar a diversificação de culturas agrícolas para aumentar a resiliência alimentar.
21. Proporcionar um ambiente de aprendizado que valoriza e integra conhecimentos tradicionais com práticas contemporâneas.

4. METODOLOGIA DA EXECUÇÃO DO PROJETO:

A metodologia a ser adotada no projeto compreende uma série de etapas estruturadas para garantir a efetividade das ações propostas, a participação ativa da comunidade escolar e o alcance dos objetivos delineados. A seguir, detalhamos cada uma dessas etapas:

4.1 ETAPAS DO PROJETO:

Reuniões: Será realizada uma reunião inaugural com a participação da equipe escolar, representantes da comunidade indígena, alunos e professores envolvidos no projeto, além da colaboração de uma educadora ambiental do Programa Arboretum. Esta parceria garantirá apoio técnico especializado em diferentes etapas do projeto, especialmente na capacitação de alunos e professores. Adicionalmente, serão promovidas reuniões semanais com os integrantes do projeto, em colaboração com o Programa Arboretum, para definição dos planos de trabalho, ensino e extensão, alinhados às atividades programadas. Todos os encontros serão documentados em atas para registro e acompanhamento das discussões e decisões tomadas.

Apresentação do Projeto: Apresentação formal do projeto à comunidade escolar, incluindo pais, alunos e professores, com o intuito de explicar a importância e os benefícios da implementação da horta agroecológica. Esse momento servirá para sensibilizar e engajar os participantes, promovendo um entendimento coletivo sobre as metas e a metodologia do projeto.

Planejamento, Implantação e Manutenção da horta: A seleção do espaço mais adequado dentro da escola para a implantação da horta será feita de forma participativa, envolvendo a comunidade escolar para garantir que o local atenda às necessidades e expectativas de todos, levando em consideração aspectos como solo, iluminação e acesso. A preparação da área incluirá limpeza e preparação do solo, utilizando técnicas de adubação verde, realizadas de forma colaborativa pelos alunos, professores e membros da comunidade, proporcionando um aprendizado prático e participativo, estimulando o senso de responsabilidade e pertencimento dos envolvidos. Posteriormente, será realizada a escolha das culturas a serem cultivadas, considerando as necessidades nutricionais da comunidade e o conhecimento tradicional local, valorizando os saberes e as preferências dos envolvidos. Durante a etapa de implantação das culturas na horta agroecológica, serão seguidas práticas agroecológicas, privilegiando o uso sustentável dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade. Isso inclui técnicas como plantio consorciado, rotação de culturas e manejo integrado de pragas, visando o equilíbrio do ecossistema e a saúde do solo. Durante todo o processo de implantação, os participantes do projeto receberão

orientações sobre o manejo adequado das culturas, incluindo técnicas de irrigação, adubação orgânica e controle de ervas daninhas. Serão realizadas atividades práticas de plantio e manejo, proporcionando uma aprendizagem significativa e prática. Serão promovidos momentos de troca de conhecimentos entre os participantes, incentivando o diálogo e a cooperação. O objetivo é criar uma horta agroecológica diversificada e produtiva, que contribua para a segurança alimentar, a educação ambiental e o fortalecimento da comunidade escolar.

Educação Ambiental: A educação ambiental será um aspecto fundamental do projeto, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente e da adoção de práticas sustentáveis. Em parceria com o Programa Arboretum, contaremos com a presença de uma educadora ambiental especializada, que contribuirá com seu conhecimento acadêmico para enriquecer as atividades do projeto. Sua participação será essencial para orientar e sensibilizar os alunos, professores e membros da comunidade sobre questões ambientais relevantes, além de promover a integração entre a horta agroecológica e os princípios da educação ambiental. Essa colaboração fortalecerá os vínculos entre a escola e a comunidade, ampliando o impacto positivo do projeto e incentivando a adoção de práticas sustentáveis no contexto escolar e além dele. Também serão confeccionados materiais educativos para auxiliar nas aulas, como cartilhas, apostilas técnicas, com o objetivo de consolidar os conhecimentos adquiridos e estimular a reflexão sobre práticas sustentáveis. Esses materiais serão desenvolvidos de forma participativa, envolvendo tanto os alunos quanto os professores, e estarão disponíveis para uso contínuo no ambiente escolar.

Confecção de Materiais para auxílio nas aulas de Educação Ambiental: Serão confeccionados materiais de apoio à educação ambiental, sendo eles: Cartilhas Educativas com temas relevantes da agroecologia e sustentabilidade, onde será abordado tópicos como técnicas de cultivo sustentável, importância da biodiversidade, conservação do solo, entre outros; Apostilas Técnica com instruções detalhadas de práticas agroecológicas a serem implantadas na horta escolar, incluindo orientações sobre preparo do solo, plantio, manejo de culturas, controle de pragas e doenças, entre outros aspectos técnicos; Elaboração de Resumos e Fichamentos sobre textos acadêmicos e científicos relacionados à agroecologia e educação ambiental, permitindo uma síntese rápida e acessível de conteúdos abordados em sala de aula; Planejamento de 10 Oficinas Temáticas sobre diferentes aspectos da agroecologia e sustentabilidade, envolvendo atividades práticas, debates e reflexões. As oficinas abordarão temas como compostagem, plantio, alimentação saudável, conservação da água, entre outros que proporcionarão aos alunos experiências e oportunidades de aprendizado ativo. As oficinas serão realizadas ao longo dos anos de 2024 e 2025, sendo neste ano de 2024 entre agosto e novembro e, no ano de 2025, do início de março até o fim de junho, coincidindo com o início do ano letivo. O objetivo da confecção desses materiais é fornecer recursos educativos que estimulem o interesse dos alunos pela temática ambiental e promovam uma compreensão mais profunda dos princípios da agroecologia e sustentabilidade.

Tema das Oficinas: Compostagem e reciclagem de resíduos orgânicos; Preparação do solo e plantio de mudas e sementes; Criação de composteira na escola e adubação orgânica; uso sustentável da água; Manejo integrado de pragas e doenças com métodos orgânicos e sustentável; Alimentação saudável e orgânica; Agroecologia e

métodos sustentáveis; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Colheita, Armazenamento e Beneficiamento dos Produtos; Execução da Feira Agroecológica.

Colheita e Feira Agroecológica: A etapa de colheita dos produtos cultivados será seguida pela realização de uma feira agroecológica, onde os alimentos serão expostos e comercializados. Esse momento culminante do projeto não apenas celebra os resultados alcançados, mas também promove a valorização da agricultura sustentável e da agroecologia. Por meio de eventos comunitários, serão destacados os benefícios de práticas agrícolas conscientes, incentivando a participação e o apoio da comunidade local.

4.2 LOCALIZAÇÃO SOBRE A ESCOLA INDÍGENA PATAXÓ

Localizada no interior do Parque Nacional Histórico do Monte Pascoal em Porto Seguro - BA. A Escola indígena Pé do Monte da etnia Pataxó, uma escola pública vinculada à Secretaria Municipal de Educação oferecendo ensino público de qualidade para uma média de 100 crianças entre 3 e 15 anos, atuando desde a educação infantil até o fundamental 2. Conta com 8 professores, sendo 5 indígenas e 3 não-indígenas atendendo vários aldeamentos dispostos ao longo do território pataxó.

Figura 1: Escola Indígena Pataxó



Fonte: Do próprio autor

Figura 2: Faixada Escola Indígena Pé do Monte



Fonte: Do próprio autor

INSTITUTO FEDERAL BAIANO, CÂMPUS TEIXEIRA DE FREITAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO), fundado em 2008, desempenha um papel vital na oferta de educação, pesquisa e extensão para a comunidade. Situado em Teixeira de Freitas, seu Câmpus ocupa uma área significativa de 60 hectares às margens da BR-101. Especializado em cursos técnicos integrados ao ensino médio e técnicos subsequentes, como Agropecuária, Florestas e Administração, além do curso superior em Engenharia Agrônômica, o IF BAIANO, Câmpus Teixeira de Freitas, é um importante centro de educação profissional e tecnológica, oferecendo ensino de qualidade e gratuito.

DESLOCAMENTO

O acesso à Escola Indígena Pataxó Pé do Monte, localizada na Aldeia Pé do Monte, no município de Porto Seguro, distante cerca de uma hora e quarenta minutos do *campus* será facilitado com a utilização de veículos graças à parceria estabelecida com o Programa Arboretum. Ademais, o IF Baiano, campus Teixeira de Freitas, também disponibilizará veículos para o transporte de professores, alunos e técnicos, garantindo sua participação nas atividades programadas do projeto.

5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DURANTE A EXECUÇÃO

O projeto visa beneficiar diretamente toda a comunidade escolar envolvendo alunos

e professores de maneira direta. Posteriormente a disseminação para toda a comunidade no território com o desenvolvimento de oficinas com o fito de disseminar o modelo agroecológico de produção. Envolvendo cerca de **100** alunos e professores da Escola Indígena Pé do Monte.

6. CRONOGRAMA DE AÇÕES

O projeto deve perdurar por 12 meses, acompanhando todo o processo com visitas semanais. Desde a apresentação do projeto até a entrega dos resultados.

Atividades – Datas:	06/2024	07/2024	08/2024	09/2024	10/2024	11/2024	12/2024
Conversa e alinhamento do projeto + Reuniões semanais	X	X	X	X	X	X	X
Apresentação do projeto	X	X					
Escolha da área de plantio			X				
Preparo da área			X	X			
Capacitação dos professores	X	X	X	X	X		
Capacitação dos alunos	X	X	X	X	X	X	
Oficinas 2024			X	X	X	X	
Escolha das culturas							X
Atividades – Datas:	01/2025	02/2025	03/2025	04/2025	05/2025	06/2025	----
Adubação verde e orgânica	X	X	X	X	X	X	----
Implantação da cultura		X					----
Manutenção das áreas		X	X	X	X	X	----
Colheita				X	X	X	----
Oficinas 2025			X	X	X	X	
Feira agroecológica					X		----
Apresentação dos resultados						X	----

7. RESULTADOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

A implementação da horta agroecológica na escola indígena Pataxó visa melhorar a segurança alimentar e nutricional, reduzir a desnutrição e doenças relacionadas, e promover uma alimentação saudável. Espera-se fortalecer a identidade cultural da comunidade ao valorizar os saberes tradicionais ligados à agricultura, além de aumentar a conscientização ambiental e reduzir a evasão escolar. O projeto também

visa desenvolver competências e habilidades nos alunos, como trabalho em equipe e conhecimentos técnicos em agricultura sustentável.

Para disseminar os resultados, serão elaborados relatórios técnicos e apresentados em eventos científicos. Artigos acadêmicos serão publicados e uma feira agroecológica será realizada para expor os produtos da horta e promover atividades educativas. Parcerias com órgãos públicos e ONGs ajudarão a promover a iniciativa e buscar apoio para futuras ações

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400 p. ISBN 978-85-7743-191-5.

BEZERRA, Islandia. **Políticas públicas alimentares e agroecológicas**. [S. l.], 29 ago. 2022. Disponível em: <https://abori.com.br/artigos/politicas-publicas-alimentares-e-agroecologicas/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

BIONDI, Daniela *et al.* Aspectos importantes das plantas ornamentais em escolas públicas estaduais da cidade de Curitiba, PR. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 267-275, Julho-setembro 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1190/119017386012.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

CAPORAL, Francisco Roberto; PETERSEN, Paulo. Agroecologia e políticas públicas na América Latina: O caso do Brasil. **Agroecología**, Sevilla, v. 6, p. 63-74, 1 dez. 2011. DOI <https://doi.org/10.6018/agroecologia>. Disponível em: <https://revistas.um.es/agroecologia/article/view/160681/140551>. Acesso em: 4 jun. 2024.

CARDOSO, Thiago Mota; PINHEIRO, Maíra Bueno (org.). **Aragwaksã: Plano de Gestão Territorial do povo Pataxó de Barra Velha e Águas Belas**. Brasília: FUNAI/CGMT/CGETNO/CGGAM, 2012. 111 p. ISBN 978-85-7546-035-1.

COMO A agroecologia pode preservar o meio ambiente?. [S. l.], 1 jun. 2022. Disponível em: <https://idec.org.br/dicas-e-direitos/agroecologia-pode-preservar-o-meio-ambiente>. Acesso em: 4 jun. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília, 2017.

DE OLIVEIRA, T. C.; COLLADO, A. C.; TAVARES, E. D.; CURADO, F. F.; DOS SANTOS, A. da S. Agroecologia: um caminho para a segurança alimentar e nutricional de famílias agricultoras. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 10662–10673, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n3-118. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58069>. Acesso em: 5 jun. 2024.

HEIDEN, Gustavo *et al.* Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, [s. l.], v. 12, ed. 1, 6 set. 2006. DOI <https://doi.org/10.14295/rbho.v12i1.60>. Disponível em: <https://rbho.emnuvens.com.br/rbho/article/view/60>. Acesso em: 4 jun. 2024. 17 RIBEIRO, H.; JAIME, P. C.; VENTURA, D. Alimentação e sustentabilidade. *Estudos Avançados*, v. 31, n. 89, p. 185–198, 2017.

JESUS, Adriane Jéssica da Silva. Horta agroecológica na escola: integrando saberes escolares aos saberes tradicionais. **Agroecol**, [s. l.], 16 nov. 2016. Disponível em: <https://www.cpa0.embrapa.br/cds/agroecol2016/PDF's/Trabalhos/Horta%20agroecol%C3%B3gica%20na%20escola%20integrando%20saberes%20escolares%20aos%20saberes%20tradicionais.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

LADEIRA, Maria Elisa. Desafios de uma política para a educação escolar indígena. **Revista de Estudos e Pesquisas**, 2004

LEÃO, Marília Mendonça *et al*, (org.). **O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional**. 1. ed. Brasília: ABRANDH, 2013. 263 p. ISBN 978-85-63364-06-7.1.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002

NORDER, L. A.; TEIXEIRA, C. A.; FONTOURA COSTA, R. M. G.; RIBEIRO DOS SANTOS, T.; ROMO TRINDADE, E. R.; SCAGLIUSI NOVASKI, G.; POYARES, G.; CADORIN JUNIOR, M. C.; FAGGION ALENCAR, M. C. AGROECOLOGIA EM TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 291, 2019. DOI: 10.22456/1982-6524.88858. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspaçoAmeríndio/article/view/88858>. Acesso em: 4 jun. 2024.

PEREZ-CASSARINO, J.; FERREIRA, A. D. D.; MAYER, P. H.; BRANDENBURG, A. Agricultura, campesinato e sistemas agroalimentares: uma proposta de abordagem para a transição agroecológica. **Revista Cronos**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 129–152, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/6083>. Acesso em: 4 jun. 2024.

PORTO, H. T. **As escolas indígenas das aldeias de Cumuruxatiba e a reconstrução da identidade cultural Pataxó**. 2006. 176 f. Orientadora: Marília G. G. Godoy. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Administração e Comunicação) – Universidade São Marcos, São Paulo, 2006.

PORTO, H. T. **Processos comunicacionais, identitários e cidadãos: Pataxós em “territórios” de resistências e de utopias**. 2019. 273 f. Orientadora: Jiani Adriana Bonin. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2019.

RAÍZES DO CAMPO LTDA (Consolação - SP). Agroecologia. *In*: **Agroecologia: o que é, características e importância**. [S. l.], 8 ago. 2023. Disponível em: <https://raizesdocampo.com.br/blog/agroecologia/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

RODRIGUES, Maria Adriana *et al*. Horta escolar: uma proposta pedagógica e interdisciplinar vivenciada em uma escola indígena municipal. **Horizontes - Revista de Educação**, Dourados - MS, v. 9, n. 39, 2020. DOI 10.30612/hre.v9i16.10151 Revista de Educação. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/artic>. Acesso em: 4 jun. 2024.